

ORLANDI, Eni P. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez e Editora da UNICAMP, 1988. 118 p.

Ezequiel Theodoro da Silva
Faculdade de Educação – UNICAMP

É importante, senão imprescindível, o estudo deste livro de Eni Orlandi para todos aqueles que desejam alargar a sua compreensão sobre os aspectos subjacentes ao ato de ler. Isto porque a teoria da análise do discurso, tematizada pela autora em suas reflexões e investigações, vem adicionar novas perspectivas para a construção de uma ciência da leitura, afetando explicações já sedimentadas nas áreas de educação e lingüística e gerando uma série de implicações para o encaminhamento do ensino e da pesquisa.

Principalmente por romperem com definições cristalizadas e, dessa forma, por abrirem outras vertentes de entendimento da relação entre autor-leitor-texto, os dez ensaios que compõem o livro certamente exigirão mais de um só estudo por parte do leitor. Muitas das conceituações e relações estabelecidas pela autora são inclusivas e densas em termos de significação — daí que, sem uma compreensão “pausada e segura” dos “pilares” que sustentam a perspectiva discursiva, corre-se o risco de ficar no meio do caminho. Vale dizer que a autora arma esses pilares através de retomadas constantes, elucidando a sua metodologia, intuindo novas sínteses e fornecendo exemplos de trabalho com linguagem, dentro da perspectiva privilegiada.

Uma das maiores contribuições da análise do discurso está voltada pa-

ra a recuperação da *historicidade* subjacente à produção da linguagem e, conseqüentemente, à produção da leitura. Dessa forma, superando a noção de linguagem (ou de texto) como um dado, produto ou instrumento, interessa mais à análise do discurso o desvelamento dos processos de constituição do fenômeno lingüístico, não desvinculando-os de contextos sociais e ideológicos específicos. Afirma a autora: (. . .) o estudo da linguagem não pode estar apartado da sociedade que a produz. Os processos que entram em jogo na constituição da linguagem são processos histórico-sociais. A análise do discurso tem uma proposta adequada em relação a estas colocações, já que no discurso constatamos o modo social de produção da linguagem.” (p. 17) A partir desse fundamento básico sobre a natureza e a dinâmica da linguagem, a análise do discurso aprofunda e entrelaça, para efeito de compreensão, as relações que se estabelecem entre o funcionamento do discurso em suas condições de produção, as formações discursivas e as formações ideológicas. Daí o caráter dialético desse tipo de abordagem, gerando outras percepções — mais ricas e mais densas — sobre as diferentes modalidades de interação discursiva.

A leitura é concebida como “(. . .) o momento crítico da constituição do texto, o momento privilegiado

do processo de interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação." (p. 37-38) Com esta concepção, a autora combate as visões reducionistas sobre o ato de ler, que colocam o leitor numa posição passiva de "destinatário" e/ou de mero reprodutor de significados pré-instituídos. Enquanto um trabalho que movimenta todo o conjunto de experiências discursivas de um sujeito-leitor situado histórica e ideologicamente, a leitura permite a construção de sentidos imprevisíveis e inusitados para um texto, dependendo, para isso, da liberdade encontrada no contexto dos espaços discursivos.

Segundo a autora, as regras e os modelos de leitura impostos e reproduzidos pela escola constroem a capacidade de descoberta do aluno à medida em que "ele acaba por comprometer-se com uma leitura e a protegê-la, institucionalmente. Por reflexo, tira-se também do leitor o que se tirou do crítico, isto é, sua dinâmica: o leitor fica obrigado a reproduzir o seu modelo de leitura, custe o que custar. O que, em geral, custa a sua capacidade de reflexão." (p. 45) Essa crítica procede, pois que, infelizmente, ao invés de proporcionar condições para que os leitores construam e desenvolvam as suas histórias de leitura através da interação sig-

nificativa com determinados autores e textos, a escola obriga os alunos a mecanicamente reproduzirem significados consagrados e petrificados para efeito de controle e avaliação.

Um outro importante recorte do conjunto do livro diz respeito à tipologia de discurso e de leitura, desenvolvida por Eni Orlandi. A partir de dois critérios básicos de análise (a interação ou reversibilidade entre interlocutores e a relação entre polissemia e paráfrase), os discursos são categorizados em: autoritário, polêmico e lúdico. As práticas de leitura, por sua vez, podem variar amplamente do pólo parafrástico (reprodução de um mesmo sentido) ao pólo polissêmico (atribuição de múltiplos sentidos a um texto). Essas tipologias, porque muito bem ancoradas numa filosofia e metodologia de estudo da linguagem, abrem uma série de novos horizontes para a orientação da leitura em sala de aula, seja na vertente da seleção de textos, seja na vertente da pedagogia propriamente dita.

Discurso e Leitura é um livro sério e competente, merecendo, por isso mesmo, a atenção cuidadosa daqueles que lutam pela leitura crítica e transformadora neste país.